esperanças egonhadas, todas as ambições reprimidas, e também a vingança impotente da revolta, e também a delicia covarde do perdão. Tenho bailado muito...

«Queres ainda para teu par a dançarina da dôr?»

E agora mais este, inteiramente diverso, em que lembra uma hamadriade, ebria de juventude que estua, exuberante, numa explosão pagã de felicidade:

«Effase selvagem».

«Eu estou a caminhar entre os pessegueiros floridos...

Enquanto os meus pés descalços pisam, com alegria bugra, a terra morena do pomar, as minhas mãos, na consciencia de que possuem um tesouro, embevecidamente seguram a tua carta de amor!

A tarde formosa está em tórno de mim... Mas que me importa a tarde formosa si os meus olhos só têm vida para raler as tuas frases de ritmos diversos? Ora me falas como meu pai quando eu era pequenina, ora com a altanaria do gigante que roubou a princeza...

Meus cabelos voam aos caprichos do vento e a minha tunica branca também treme e dança com ambições heraldicas de ave... Mas que me importa a ciranda do vento si os meus sonhos cirandam em tórno da tua carta de amor?

Lá bem longe, eu sei que se agitam idéas e se realizam lutas, que ha clamores de angustia e gargalhadas de gozo... Mas que me importa o mundo, si tenho um mundo de ventura e de beleza na tua carta de amor?»

E' sempre a eterna inquietude, bem feminina, ante a fragilidade que pressente e receia em toda a felicidade conciente. Vêde-a como si faz humilde e pequenina deante do

«Senhor Destino».

«Tu sempre me dizes que me has de amar e proteger. No entanto, a minha alma escorre o sangue de repetidas vergastadas; no entanto, a minha alma—que é o céu da tua mocidade agitada e audaciosa—exibe uma estranha constelação de chagas.

Disseram-me que quem assim me maltratava era o senhor Destino.

Ora, tu sempre me dizes que me has de amar e proteger. Conte-te, pois, chorando, a dôr violenta da minha alma na certeza de que matarias este senhor Deetino.

Mas os teus olhos logo entristeceram e os teus braços caíram desalentadas.

Ah! eu compreendi então que era invencível o meu algoz! Eu compreendi então que tenho mesmo de sofrer, bem quieta, bem heroica, porque o mui alto e poderoso senhor Destino é tão bravo e tão forte que nem tu podes com ele».

Maura representa a mocidade plena de viço e de seiva, orgulhosa de si, da vida e do amor».

Pelo mesmo motivo foram abertos os bares, á hora regulamentar, com desusado movimento.

Regressou a Porto Alegre o sr. Sinval Saldanha

Porto Alegre, 17 (via aerea)—Procedente de Jaguarão, onde se encontrava ha longo tempo, chegou a esta capital o sr. Sinval Saldanha, ex-secretario de Justiça do governo do sr. Flores da Cunha.

Menores de 18 anos incorporados a Batalhões

Rio, 18 (via aerea)—Tendo chegado ao conhecimento do Juiz de Menores, dr. Melo Matos, que na ilha das Flores se acham varios menores de 17 a 18 anos, incorporados a batalhões, que vieram dos Estados do Norte, a maioria dos quais fugiram das casas de suas familias, que ignoram o seu paradeiro, entendeu-se ontem com o sr. General Espirito Santo Cardoso, Ministro da Guerra, pedindo-lhe providencias, para que esses menores lhe sejam entregues, afim

O 3º delegado auxiliar ouviu-va-rios presos politicos

Rio, 18 (via aerea)—Esteve ontem, á tarde, na Casa de Correção, o sr. Coelho Branco, 3º delegado auxiliar, acompanhado do escrevente Zildo, e ali tomou os depoimentos dos srs. Thyrso Martins, ex-chefe de policia do governo revolucionario paulista, Francisco Junqueira, Alfredo da Silva Teles, Padua Sales e Ibrahim Nobre.

O consul inglez quer saber onde está o aviador Hoover

S. Paulo 18 (via aerea)—O aviador Hoover foi hoje insistentemente procurado na policia pelo consul inglês. Ignora-se o paradeiro desse aviador, que a policia civil supõe esteja preso em Mato Grosso.

186 X 11,5
c3c 1431.51 MG

Chegou hoje a São Paulo o general João Gomes

S. Paulo, 18 (via aerea)—Procedente do Rio chegou